

AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS COMO METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE SIGNIFICADOS NO 3.º CICLO

Rita Gil

Investigação na Cátedra do Centro de Estudos Globais na Universidade Aberta

Docente no Agrupamento de Escolas da Boa Água

rita.gil77@gmail.com

O QUE É UMA TERTÚLIA DIALÓGICA?

É um encontro que promove o diálogo entre pessoas com vista à construção coletiva de significado, aproximando os intervenientes de obras da cultura clássica universal. Promove as relações equitativas entre todos os participantes sem distinção de idade, género, cultura ou capacidade sem qualquer tipo de imposição.

Para Paulo Freire, a aprendizagem da leitura não se reduz a um ato mecânico e descontextualizado, mas uma abertura ao diálogo sobre o mundo e com o mundo (Freire & Macedo, 1989). Assim, promover a leitura dialógica, como a Tertúlia Literária, aumenta o vocabulário, melhora a expressão oral e escrita, desenvolve a compreensão leitora, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação em todos os envolvidos, produzindo importantes transformações na superação de desigualdades. A leitura não vem da autoridade do professor ou do currículo, mas da partilha equitativa de opiniões. Não era para ser individualmente estudada, mas, sim, coletivamente compartilhada. (Flecha, 1997:50)

Segundo Soler (2001), a leitura dialógica é uma nova forma de entender a leitura na qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores habituais ou não.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE TERTÚLIAS:

- Tertúlias Dialógicas Literárias, os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras clássicas da literatura universal.
- Tertúlia Dialógicas Científicas, os participantes debatem acerca de experiência reforçando a capacidade dos participantes de questionar, buscar informações e discutir ciência.
- Tertúlias Dialógicas Musicais, os participantes escutam e comentam uma peça de música clássica, e todos podem debater as temáticas e opinar. As óperas de Mozart ou de Verdi, os concertos de Beethoven e as sinfonias de Mahler são alguns pontos de partida.
- Tertúlias Dialógicas Artísticas, os participantes dialogam sobre obras de arte e podem discutir vários temas como o feminismo, a maternidade, os direitos humanos, entre outros. Picasso, Van Gogh e Frida Kahlo podem ser alguns pontos de partida.

- Tertúlias Dialógicas Pedagógicas. Nesses encontros, tanto os professores quanto os familiares ou outros participantes leem e discutem excertos de obras referenciais na educação: Lev Vygotsky, John Dewey, Paulo Freire, etc.

COMO OPERACIONALIZAR UMA TERTÚLIA DIALÓGICA?

DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA TERTÚLIA:

- Apresenta-se o objeto (livro, obra de arte, música ou experiência);
- Estabelecem-se as regras de participação de todos;
- Abre-se o diálogo ao grupo preferencialmente em círculo (para que se olhem de frente);
- Chega-se a conclusões em conjunto com todos os dados de construção conjunta.

REGRAS DE PARTICIPAÇÃO NUMA TERTULIA DIALÓGICA:

- O professor esclarece que todos podem participar e dar a sua opinião de forma ordenada e para isso podem fazer-se inscrições de participação;
- Não existem respostas corretas e todos podem dar a sua opinião sem que sejam sujeitos a julgamentos ou correções.
- Os intervenientes recorrer a experiências contextualizadas que tenham vivenciado, a propósito do texto.
- No decorrer das intervenções, os ouvintes podem de forma ordenada, dizer se concordam ou não com o que está a ser dito, respeitando sempre a opinião do colega.

O PAPEL DO MODERADOR E QUEM FALA QUANDO?

- **O moderador** inicia o debate perguntando quem deseja partilhar a parte do texto que escolheu. Anota a ordem das pessoas que querem falar e dá a palavra ao primeiro da lista. (todos dão a sua opinião, o moderador garante o respeito, a diversidade de pontos de vista e a participação igualitária. Todos têm direito à palavra, independente dos seus conhecimentos académicos ou cultura.)
- A primeira pessoa indica a página onde está a frase escolhida (para que todos a localizem), lê em voz alta e explica, aos demais, por que a escolheu.
- Posteriormente fazem-se os comentários (cada um dá a sua opinião, sem julgamentos).
- Quando terminam os comentários avança-se para a inscrição seguinte.

Lista para leitura	Lista de comentários
ANTONIA	TERESA
Rafael	Francisco
Fabiana	CATARINA
André	
Isabela	

Fonte: A Tertúlia Literária, Cadernos CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona

DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE TERTÚLIAS DIALÓGICAS

Antes de introduzir o tema do Amor, a docente contextualizou a tarefa enquanto **Tertúlia Dialógica Artística**. Este tipo de dinâmica havia sido implementada no 3º. ciclo, na vertente Literária com a obra “Os

três Mosqueteiros” de Alexandre Dumas no arranque do semestre. Essa abordagem foi realizada na aula de tutorias e a docente aproveitou para recordar as regras das Tertúlias.

TAREFA A

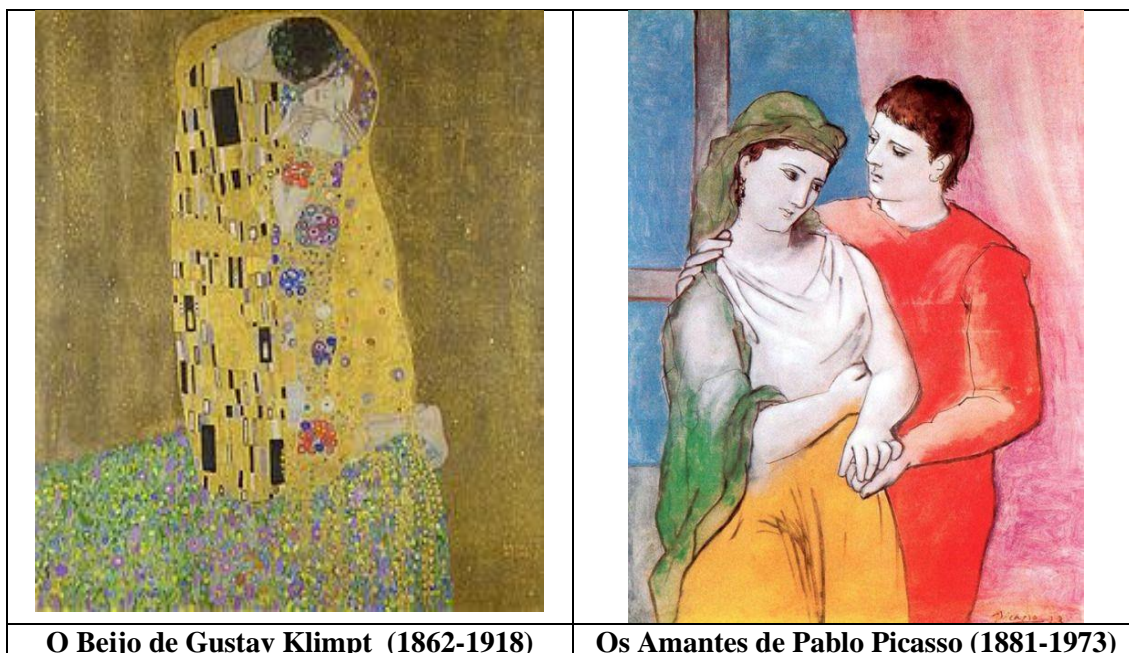


Figura 1 – Tertúlia Dialógica Artística com obras de Klimpt e Picasso

O desafio da Tarefa A consistiu na interpretação de duas obras de arte: “O Beijo” de Gustav Klimpt (1862-1918) e “Os amantes” Pablo Picasso (1881-1973). Esta tertúlia dialógica artística teve um momento prévio de preparação, com um guião para discussão a pares, desinibição e melhor articulação de ideias.

- Explicou a tarefa garantindo que todos tinham compreendido o que era para fazer;
- Circulou entre os grupos,
- Reforçou que o guião servia para que o aluno fizesse o registo das suas ideias para que posteriormente pudesse falar com maior segurança e apresentar a sua opinião com maior fundamentação.
- Permitiu que alguns alunos se deslocassem para falar com outros colegas e trocaram ideias. Por exemplo, alunos com maiores dificuldades. puderam procurar apoio junto de outro colega no preenchimento do guião.

Na **tarefa A** foi solicitado aos alunos que:

- escolhessem apenas UMA tarefa (a possibilidade de escolha foi propositada para que os alunos não sentissem imposição na tarefa);
- no guião destacavam-se aspetos como: o tema, a cor, a luz, a expressão, o olhar das personagens, o movimento, as sensações, a composição, e outros elementos que os alunos considerassem relevantes e quisessem registar;
- procurassem relacionar alguns aspetos com outras situações do seu quotidiano/ recordações;

- conversassem com os seus colegas acerca das suas opiniões e verificassem se as suas anotações divergiam das suas;
- partilhassem com a turma os aspetos que considerassem mais relevantes e justificando as suas opiniões, mediante inscrição e respeitando a vez de falar de cada um.

Os alunos conversaram amavelmente e mostraram-se envolvidos na tarefa, falando baixinho uns com os outros sobre as obras de arte que tinham sido disponibilizadas, quer no guião em formato papel, quer projetado no Power Point.

Terminados os momentos de preparação da tarefa, os momentos seguintes seriam de surpresa, pois não saberíamos que prestação os alunos iriam ter. A docente voltou a recordar as regras de respeito mútuo na apresentação das opiniões e iniciou as inscrições no quadro.

Inscreveram-se nove alunos em quinze. Tomou a palavra a primeira e foi uma surpresa a fluidez do discurso dos alunos, o vocabulário utilizado (a docente procurou fornecer vocábulos no quadro que pudessem ajudar na explicitação das ideias dos alunos) e o respeito mútuo, no saber ouvir, esperar a sua vez de falar, o cuidadoso “posso?” que a docente não resistiu a elogiar e a reforçar que estes bons hábitos iram transpor as paredes da sala de aula e chegar ao quotidiano de todos os alunos e que estava orgulhosa pela forma respeitosa de como todos estavam a expor as suas ideias sem se atropelarem.

Aspetos que vale a pena destacar ao longo da construção conjunta:

- Os alunos foram referindo aspetos como: as cores tristes, o olhar em direções opostas dos personagens que poderiam demonstrar, desprendimento ou amor não correspondido ou amor comprometido ou traído, no caso do quadro d’ “Os amantes”.
- Os alunos iam relacionando com aspetos de situações que conheciam ou invocavam objetos que lhes pareciam semelhantes como a pedra, ou o precipício, ou andores, entre tantos outros que lhes faziam lembrar, no quadro “O beijo”
- A construção conjunta foi tão rica, que parecia que o ambiente em si tinha sido previamente preparado com detalhe e que cada aluno com o seu pincel compunha uma tela conjunta de num quadro único do qual se tornou parte integrante.
- Outro aspeto relevante foi a capacidade de serem os alunos a chamarem a tomar parte do diálogo, outros alunos que ainda não haviam partilhado a sua opinião. Esse procedimento foi feito de forma natural, diziam “agora vamos dar a vez às meninas que ainda não falaram”. E a verdade é que todos participaram.
- A própria docente deliciou-se no momento final e atreveu-se a contribuir com um parecer no quadro de “O Beijo” de Gustav Klimpt, aproveitando a partilha da Inês que invocou a recordação do dia em que passeou com a avó num campo de flores. Era pequenina, mas nunca se iria esquecer e o manto daquela tela do Beijo fazia-lhe lembrar a sua avó.

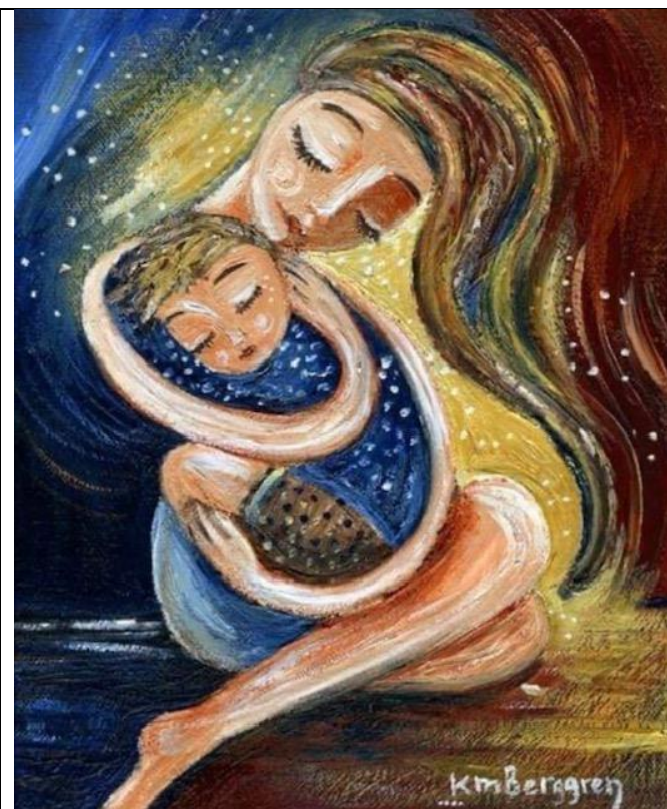
Os alunos solicitaram a repetição desta dinâmica com outros temas e outras obras, porque gostaram bastante da forma como puderam exprimir a sua opinião e partilhar com os colegas.

Importância da reflexão e preparação prévia:

Esta construção conjunta foi possível porque não foi imposta, mas sim conduzida, ou seja, os alunos tiveram um tempo para refletir acerca da obra de arte individualmente com um guião antes de apresentarem as suas opiniões, cruzando as suas ideias com outros pares e posteriormente em grande grupo na construção de uma ideia conjunta, na constatação e validação de aspetos que não haviam visto antes.

Considera-se profícua a troca de opiniões com docentes de outros grupos disciplinares na validação de abordagens, neste caso concreto EV que pôde ajudou na planificação do guião para uma concretização mais eficaz da tarefa.

TAREFA B



Tem cuidado. Não venhas tarde. Leva um casaco. Não andes à chuva. Liga quando chegares, seja a que horas for. Vai devagar. Depois diz como correu. Não ligués, não dês importância. Era de prever. Deixei-te dinheiro em cima da mesa. Alimenta-te bem. Deixa cá ver. Acredita em ti. O almoço está na mesa, vem antes que arrefeça. Estuda, não deixes tudo para a última hora. Não saias com o cabelo molhado. Não te esqueças das chaves. Acredita em ti. Vai dormir. Não te preocupes, eu estou bem. É a última vez que te digo isto. Não te atrases. Parabéns. Estou orgulhosa. Adoro-te.

Sim, é a língua-padrão que as mães falam. Vão aprendendo a língua enquanto são filhas e, mais tarde, quando se tornam mães, falam-na na perfeição. A par da língua materna, aprendem a língua maternal e são exímias na conjugação do amor, em todos os tempos e modos. O coração das mães é um dicionário antigo e sempre novo, em que todas as entradas têm o mesmo significado: o do amor que sentem pelos filhos. A gramática do amor das mães é simples, porque o amor não admite desvio à norma. E a regra do amor incondicional é a única regra a não conhecer exceção.

ilustração de Katie Berggren

O desafio da tarefa B consistiu-se na interpretação da ilustração de Katie Berggren e de um texto sobre o amor maternal de autor desconhecido.

DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA TAREFA B

O amor Materno ilustrado por Katie Berggren

Esta tertúlia dialógica artística teve um momento prévio de preparação, com um guião. Antes de começar a tarefa foi explicada aos alunos, garantindo que todos tinham compreendido o que era para fazer; no

decorrer do preenchimento do guião a docente circulou entre os grupos. O guião servia para que o aluno fizesse o registo das suas ideias para que posteriormente pudesse falar com maior segurança e apresentar a sua opinião com maior fundamentação. (Passos semelhantes aos da Tarefa A)

Pontos de partida para discussão a pares presentes no Guião:

A ILUSTRAÇÃO	O TEXTO
<ul style="list-style-type: none">• Qual o tema?• O que se destaca?• Que cores foram escolhidas?• O que achas da expressão, o olhar das personagens?• Os movimentos, que sensações despertam?• outros elementos relevantes?• O que te fazem lembrar? algum episódio marcante na tua vida?	<ul style="list-style-type: none">• Que aspetos do quadro mostram envolvimento e proteção da mãe?• Quando alguém faz muitas perguntas, o que isso significa?• Que palavras do texto dão reforço positivo ao filho?• Que aspetos demonstram preocupação da mãe com o filho?• O amor da mãe tem limites?• Sublinha a frase que mostra que não há limites para o amor da mãe.• O que achaste do texto?

REGISTO DAS INTERVENÇÕES NO DECORRER DA TAREFA B

O Amor Materno ilustrado por Katie Berggren

A docente apresentou uma ilustração relativa ao amor materno e pediu aos alunos que se inscrevessem para darem a sua opinião do que viam na imagem. Registam-se alguns dos comentários dos alunos:

- aspetos relativamente ao movimento (cabelos, braços, brilhantes e cores e pessoas mãe e bebé e fez referencia a personagens da Disney que conhece;
- o quadro como Família “sem abrigo” ou/e pessoas desprotegidas, o aconchego, mas a proteção do abraço e do colo;
- Outros alunos destacaram o movimento lembrando o baloiçar no embalar do bebé e o ondular das diferentes cores como para acalmar o bebé;
- Destacaram as cores: a noite com o azul; a luz com o amarelo; o dourado de proteção, o castanho telúrico do regresso a casa;
- Identificaram as estrelas na magia do momento;
- Identificaram a mistura das linhas: em que não se sabe onde começa um ser e onde termina o outro tal é a sintonia de ambos.

Destacou-se nos alunos, a capacidade de nomearem os elementos a ter em conta na análise numa obra de arte recuperados da Tarefa A (luz, cor, movimento...). Destacaram-se aspetos como uma maior disponibilidade para ouvir e maior capacidade de aceitação de uma opinião diferente da sua, assim como concordar ou discordar sem julgar.

Posteriormente a docente lançou o desafio a dois rapazes (com intenção, já que reclamavam muito da superproteção das mães) para lerem o texto. Os alunos tiveram um momento para responderem às questões a pares antes da partilha na turma. Das respostas em conjunto destacam-se algumas:

- O reforço positivo e o efeito deste nas pessoas: “chama-se a atenção em particular e elogia-se em público para criar oportunidades de correção” / “falar baixinho nos momentos certos” (*Papa Francisco*);
- Alusão ao conceito de sacrifício. Os alunos acham que os pais fazem demais pelos filhos, protegem demais. Alguns alunos referiram que os pais têm mais experiência que os filhos e não querem que eles sofram.
- A proteção desmedida das mães que tudo fazem pelos filhos;
- O desrespeito de alguns filhos para com os seus pais e pelas suas atitudes.

TAREFA C



Figura 2 - A noite estrelada de Van Gogh com alunos do 8ºano C

O desafio da Tarefa C foi interpretar *A Noite Estrelada* de Van Gogh. Esta tertúlia dialógica artística foi a terceira junto desta turma de 8ºano e neste momento já todas as regras de participação estavam adquiridas: quem falar e quando. Os alunos já contavam com o momento prévio de preparação que permitiu:

- o registo das suas ideias num guião para que posteriormente pudesse falar com maior segurança e apresentar a sua opinião com maior fundamentação;
- a desinibição e melhor articulação de ideias;
- a deslocação de alunos para falar com outros colegas e trocaram ideias. Por exemplo, alunos com maiores dificuldades puderam procurar apoio junto de outro colega no preenchimento do guião.

DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA TAREFA C



Figura 3 - Noite Estrelada de Van Gogh

Os alunos destacaram os seguintes aspetos:

- As cores: a dominância do azul da noite, parecia estar frio e quiçá inverno?
- Os cavaleiros e os templários que iam de cidade em cidade, os mistérios, o obscuro;
- O medo das estradas e a falta de iluminação, mas sem ela não se vêem as estrelas;
- A lua amarela que se destaca no céu e as estrelas que guiam os caminhantes e os ajudam-nos a encontrar o Norte;
- As sombras e a dificuldade em saber ao certo quem se esconde no véu da noite;
- As vivências dos alunos: escuteiros, ir acampar com a família, o medo do escuro, pesadelos noturnos, a morte dos avós;
- O ondular das cores e o vento que faz mover as árvores e sussurra por entre as árvores;
- O cavaleiro da Dinamarca quando regressa a casa na noite de Natal (Sophia de M B);
- Um quadro que se movimenta e é obscuro. Parece que uma mudança está prestes a acontecer. Uma catástrofe? Um ciclone, um tornado?
- A aldeia engolida pela noite e pelas montanhas;
- A sombra pode ser um monstro?

No final da Tertúlia Dialógica, os alunos pediram para ir ao 1º ciclo analisar uma obra. Antes de entrar na sala de aula para a atividade, dividiram-se em grupos e estiveram a fazer pequenas atividades no recreio, em jeito de Mentoria para melhor os alunos mais novos. Nesta atividade, os alunos do 8ºano escolheram a obra e dinamizaram facilmente a atividade.



Figura 4 - O beijo tertúlia dialógica artística com alunos do 1º ciclo

Apresentam-se algumas sugestões para garantir o sucesso da tarefa por parte de todos os alunos (DEC. LEI 54/2018):

- Explicitação dos enunciados e garantia de que todos compreenderam a tarefa;
- Verificação da compreensão de enunciados após apresentação das tarefas pelo uso do polegar;
- recurso a formatos diferenciados nomeadamente papel e power point, ou seja, visual, escrito e esquemático;
- proposta de tarefas por partes;
- explicação da tarefa por parte de colegas;
- Promoção do trabalho colaborativo e apoio entre pares: MENTORIAS;
- Apoio individualizado do professor;
- Localização de respostas.

Referências:

Aguilar, C. (2008). La tertulia literaria dialógica de LIJ. Otra manera de entender la lectura en la formación de maestros y maestras. *Revista de Literatura*, 236, 27-35.

Bakhtin, M. M. (2000). *The dialogic imagination*. Austin: University of Texas Press.

Confapea (2012). *Manual de Tertulia Literaria Dialógica*, disponível em <http://confapea.org/tertulias/wpcontent/uploads/2012/02/manual.pdf>. [Acesso em abril de 2013.]

Flecha, R., García, R., & Gómez, A. (2013). Transferencia de tertulias literarias dialógicas a instituciones penitenciarias. *Revista de Educación*, 360, 140-161.

Flecha, R., Soler, M. & Valls, R. (2008). Lectura dialógica: Interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación*, 46, 71-87, disponível em <http://www.rieoei.org/rie46a04.htm>.

Freire, P., & Macedo, D. (1989). *Alfabetización. Lectura de la palabra y lectura de la realidad*. Barcelona: Paidós.

Mead, G. H. (1973). *Espíritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social*. Barcelona: Paidós.